

## CRIAÇÃO DE REVISTA EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA PERSPECTIVA DA BNCC COM A DISCIPLINA ELETIVA DE BASE

Mateus José Ribeiro <sup>1</sup>  
Sicrano da Silva Santos <sup>2</sup>  
Maria Durciane Oliveira Brito <sup>3</sup>  
Maria de Nazaré da Silva Souza <sup>4</sup>  
Maria Cristina Barbosa Pereira <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetiva analisar a aplicação de um trabalho de pesquisa e produção textual com fim, dentre outros motivos, à construção de uma revista em sala de aula. Com isso, fez-se, um estudo de caso da aplicação do referido projeto em duas salas de aula de uma escola estadual do Maranhão, com alunos da primeira série do Ensino Médio. Buscamos embasamento teórico na Base Nacional Comum Curricular, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em autores que versam sobre a educação de uma forma geral como Dante Henrique Moura, Marise Nogueira Ramos, Moacir Alves Carneiro, além de estudiosos que versam sobre planejamento e pesquisa, como Robert K. Yin e Antônio Carlos Gil ; discutimos principalmente a respeito da produção textual como consta na BNCC, das disciplinas eletivas e como elas propiciam a aplicação de projetos pelo professor. Por fim, analisamos a aplicação do projeto de produção da revista na escola mencionada e seus resultados, além de trazer nossas considerações acerca da observação realizada sobre ele e acerca das expectativas e opiniões de estudantes e do professor.

**Palavras-chave:** BNCC e produção textual; Disciplina eletiva; Criação de revista; Sala de aula.

### INTRODUÇÃO

O Novo Ensino Médio trouxe a oportunidade do protagonismo do aluno a partir de ofertas de mais projetos pela escola, ofertas essas as quais o estudante pode escolher entre os temas que tenham a ver com sua objetividade de formação ou que mais lhe agradem. É nesse sentido que são oferecidas as disciplinas eletivas dentro dos itinerários formativos. Previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essas disciplinas são mais que opcionais para o estudante, são proporcionadoras de autonomia para ele na construção de conhecimentos diante de variados projetos e temas, além dos conteúdos que o Ensino Médio aborda.

Já para o professor, uma vez que determinado pelo currículo formal, as eletivas se mostram como chances mais concretas de criação e aplicação de projetos vindos de ideias que

<sup>1</sup> Graduado em Letras- UESPI; [mateusprimeiroosteus@hotmail.com](mailto:mateusprimeiroosteus@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura plena em Matemática, [coautor1@email.com](mailto:coautor1@email.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Ciência da Educação – UTIC- PY; [durciane@hotmail.com](mailto:durciane@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduada em Letras Libras- Uniasselvi; [fana.zasilva@hotmail.com](mailto:fana.zasilva@hotmail.com);

<sup>5</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Matemática; [cristinapereirabp4@gmail.com](mailto:cristinapereirabp4@gmail.com)

ele tinha ou venha a ter, mas que a carga de trabalho das disciplinas “comuns” não dava espaço para execução. Já que, como dito anteriormente, determinadas pelo currículo, as eletivas são de oferta obrigatória para o ensino, o que não dá chances para protelamento dos projetos feitos pelos professores; se configuram, pois, como oportunidades de realização. E não sendo, portanto, uma opção a oferta dessas disciplinas, os projetos escolares deixam de ser, isso a depender de cada sistema de ensino, propostos unilateralmente pelas secretarias de educação, gestão da escola ou de algum professor isoladamente; passa-se à ação de criação e execução de projetos por cada docente que ministrar essa disciplina. Nesse quesito, também há protagonismo do professor para expor suas ideias e trabalhar juntamente aos seus alunos.

Desta feita, analisaremos a aplicação de um projeto de criação de revista na disciplina eletiva desenvolvida em duas turmas da primeira série do Ensino Médio por um professor de português em uma escola pública estadual maranhense. Trabalhar com o suporte textual revista foi a proposta criada no sentido de desenvolver nos alunos não só o conhecimento de gêneros textuais variados dentro da reportagem, como também o gosto pela pesquisa bibliográfica e de campo em abordagens interdisciplinares sobre temas variados, bem como a produção e correção de suas produções textuais na construção do mencionado suporte.

A proposta de atividade escolar aqui tratada se baseou, dentre outras, na ideia de pesquisa como princípio pedagógico ((RAMOS, 2014, pág. 93) e (MOURA, 2014 pág. 97)), fazendo da investigação um exercício da curiosidade intelectual (BNCC, pág. 09) da qual o professor é um contribuidor na construção da autonomia desse intelecto do estudante (MOURA, 2014). É, pois uma atividade baseada na pesquisa de modo qualitativo, como apontado por Antônio Carlos Gil (2021, pág. 2), e investigada como estudo de caso, de acordo com Yin (2015, pág. 04).

Para a construção desse trabalho que versa sobre a aplicação do projeto em questão, buscamos primeiramente tratar da produção de textos e pesquisa como prescritos na BNCC; em seguida, falar da disciplina eletiva e da proposta da criação da revista em sala de aula, como já referido; e, por fim, comentar o tipo de pesquisa aplicada, analisar os dados coletados e trazer nossas considerações finais acerca do que foi abordado.

## **METODOLOGIA**

### **Abordagem da pesquisa**

Levando em consideração que “a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados” RAMPAZZO, 2002, p.49 apud CAJUEIRO, 2015, p.13), optou-se pela forma qualitativa de investigação na produção de



revista em sala de aula tendo como base as orientações da BNCC em disciplina eletiva como meio de estimular a pesquisa e a produção de textos em alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola do Estado do Maranhão. Assim, pelos objetivos aqui observados, esse trabalho se configura como um estudo de caso, para o qual YIN (2015, pág. 04) diz ser um método que é usado em muitas situações para contribuir com o conhecimento do pesquisador a respeito de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, dentre outros do gênero, incluindo nessa lista o desempenho escolar (aqui sendo o nosso objetivo).

### **Sujeitos e campo da pesquisa**

Como sujeitos da pesquisa, buscamos o público de alunos de duas turmas da primeira série do Ensino Médio (uma do turno da manhã e outro do turno da tarde) do Centro de Ensino Henrique Rocha, localizado no distrito de Barro Duro, cidade de Tutóia, Maranhão. A escola, que funcionando nos três turnos com Ensino Médio regular e EJA, conta com quatro salas de aula, diretoria, sala dos professores, cantina e banheiro; não possui biblioteca ou sala de informática.

Quanto aos alunos, esses foram escolhidos como foco uma vez que participaram da disciplina eletiva do primeiro semestre no ano que se inicia o Novo Ensino Médio no Estado do Maranhão. Ao todo foram sessenta e três discentes participantes (na faixa etária dos quatorze aos dezesseis anos) e o professor, formado em Letras/Português, que ministrou a disciplina de eletiva, com proposta do projeto “Aprender e Comunicar”, cujo objetivo era o ensino/aprendizagem de gêneros textuais contidos no suporte revista, a pesquisar e a divulgação da cultura local e de acontecimentos nacionais e internacionais; por fim, produzir esse suporte para a comunidade escolar e local.

### **Tipo de pesquisa**

Após busca por teóricos que tratam dos assuntos em questão (pesquisa, produção textual, eletivas de base), essa pesquisa se deu com a observação das aulas da disciplina eletiva com o projeto “Aprender e Comunicar” para posterior descrição dos fatos de forma qualitativa. Por pesquisa qualitativa, Gil (2021, pág. 2) diz se tratar daquele tipo que enfatiza qualidades de entidades e de processo que não apresentados quantitativa, intensa ou frequentemente, enfatizando a natureza socialmente construída da realidade. Logo, focou-se a interação professor/alunos, aluno/aluno, o que melhor é feito de forma qualitativa. Com isso, cumpre-se o que Cajueiro diz sobre estudo de campo, uma das formas pela qual trabalha a pesquisa

qualitativa: “É um estudo desenvolvido no próprio local em que ocorre o fato/fenômeno a ser analisado, tendo o pesquisador uma experiência direta com a situação em estudo” (CAUEIRO, 2015, p.21).

Em seguida, a coleta dos dados exigiu entrevista com os alunos e com o professor da disciplina para averiguação das expectativas iniciais, dificuldades e satisfação quanto ao trabalho final de produção da revista (proposta final do projeto). Essas três etapas da pesquisa – bibliográfica, observação, entrevista – foram escolhidas para melhor averiguação da teoria com o olhar do observador e a fala dos envolvidos. Buscou-se, pois, comprovar se houve coesão entre o que diz a BNCC e os teóricos mencionados, a percepção do investigador observador e o declarado por professor e por alunos na entrevista.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A pesquisa e a produção de textos na BNCC**

É no intuito de proporcionar maior adesão do educando no seu processo de ensino, de torna-lo agente ativo na busca de conhecimentos, não mero receptor de conteúdos, que a BNCC traz a ideia de protagonismo do estudante. É nesse contexto que os currículos escolares têm, dentre outras, a prescrição no referido documento de:

Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BNCC, p. 17)

Diante de tais exigências, como a aplicação de metodologias didático-pedagógicas diferenciadas para se trabalhar as necessidades de diferentes grupos de alunos e da cultura, se faz necessária a prática da pesquisa. E como a proposta é a de aluno protagonista na construção do saber, a ele é dada a oportunidade e incumbência de ser também um pesquisador; alguém que vai atrás daquilo que lhe é proposto e buscar novas formas e conteúdo a serem explanados de acordo com os temas falados em sala de aula.

De fato, essa prática é prevista nas Competências Gerais da Educação Básicas na BNCC, onde já aparece na segunda competência que é necessário:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e



resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BNCC, p. 9)

Dito de forma resumida, é a investigação como parte do desenvolvimento intelectual e da ação social; a pesquisa, pois, precisa ser tratada como um princípio pedagógico. Segundo Marise Nogueira Ramos, esse princípio contribui para a formação de sujeitos autônomos dando-lhes conhecimento sobre o mundo que os cerca e os munindo de conhecimentos para a transformação da natureza, objetivando sanar as necessidades coletivas.

Nesse sentido, é necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, para que não sejam incorporados “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (RAMOS, 2014, p. 93)

E Dante Henrique Moura (2014, p. 97) corrobora:

[...] a partir desse princípio pedagógico que o professor poderá contribuir para que o estudante também construa a sua autonomia intelectual, pois ela o instiga no sentido da curiosidade [...] Da mesma forma, estimula o estudo e a busca de soluções para as questões e práticas do cotidiano, cientificamente.

Essa perspectiva da investigação coaduna com a trazida pela BNCC quanto ao desenvolvimento da inquietação mediante a pesquisa, e não há lugar melhor para se iniciar e exercitar essa prática do que na escola. É justamente na instituição voltada especificamente para o ensino, e desde as séries iniciais, que se deve proporcionar a busca de conhecimentos e descobertas pela pesquisa.

Ainda evidenciando a importância desse tema, a Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, no seu Art. 5º, traz que:

O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:

[...]

III - pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos; [...]

É nessa direção, ao abordar a relação da BNCC e as dimensões múltiplas do conhecimento cognitivo, que Moaci Alves Carneiro (2020, pág. 124) fala da metacognição explicando que ela:



“Expressa a ideia de que todo indivíduo, em processo de aprendizagem e onde quer que esteja, é depositário de uma esteira de experiências, de um feixe de sensibilidades, de uma gama de saberes não formais e de um articulado de conhecimentos formais que o capacitam a ‘raciocinar e refletir por si próprio’”.

Justamente sobre essa capacidade de buscar, de estudar e de raciocinar por si que a pesquisa se mostra de fundamental importância. É a independência intelectual do indivíduo na construção do conhecimento sempre em formação, por assim dizer.

Mas toda pesquisa que se preste a seguir os rumos científicos, mesmo que de forma apenas ensaiada, como, por exemplo, numa atividade escolar, precisa demonstrar aquilo que se buscou. Dito doutra forma, ela precisa ser apresentada na forma escrita e/ou noutras formas gráficas para ser consolidada. Indispensável é, portanto, a importância da formalidade e expressividade da demonstração do que se quer informar ou do que se pesquisou, isso por meio da produção de textos escritos.

Nesse interim, a BNCC traz sobre a prática da produção de textos dimensões inter-relacionadas ao uso e à reflexão, dentre elas a “consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana”. (BNCC p. 77) Ou seja, não se escreve atoa, sem se levar em consideração o momento, o para quem e o porquê; há todo um contexto a ser analisado, inclusive o público a quem se destina e o meio de propagação do texto (o suporte). Aí é adequado o tipo de informação, a profundidade do tema abordado e o tipo de linguagem; são as chamadas “estratégias de produção” (BNCC, p. 78).

Tudo isso está dito nas Competências Específicas de Língua Portuguesa já para o Ensino Fundamental:

“Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social”. (BNCC, p. 87)

É essa forma de interação por meio da escrita que permite a síntese daquilo que foi pesquisado para que outros se apropriem do conteúdo e dos resultados da investigação e da criação. Inegável é, portanto, a dialogicidade entre investigação e produção escrita.

**Disciplinas eletivas e a criação de revista em uma escola estadual do Maranhão**

No que concerne às disciplinas eletivas, estas estão integradas aos itinerários formativos, os quais, por sua vez, o aluno escolherá aqueles que mais se adequam ao seu projeto de vida, suas expectativas de aprendizado e futura formação. Logo, fazendo o caminho inverso a este, tem-se: disciplinas comuns de uma forma geral, ou seja, para todos os estabelecimentos de ensino do país; itinerário formativo, escolhido pelo estudante segundo suas expectativas de formação; e disciplinas eletivas, ofertadas pelas instituições de ensino segundo suas possibilidades e de escolha pelo estudante. Dessa forma, além de o aluno escolher seu itinerário formativo, poderá optar por disciplinas eletivas que forem ofertadas na sua escola.

Segundo a BNCC:

“Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo itinerários integrados” [...] (BNCC, p. 477)

É dentro desses itinerários integrados, a serem escolhidos pelo estudante, que se encontram as disciplinas eletivas, também de escolha do discente. Não se tratam as eletivas de meras apresentações avulsas de projetos para que os alunos realizem alguma atividade, são complementos que ajudarão no aprofundamento de conhecimentos e exercício da curiosidade diante da área que se pretende seguir quando terminar o ensino médio. Há nelas uma integração segundo seu projeto de vida. De acordo com a BNCC:

“Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho” (BNCC, p. 478)

As disciplinas eletivas, integrantes dos itinerários, devem seguir a orientação do tratado acima. E, ainda mais, com o objetivo de favorecer o protagonismo juvenil, devem ser organizadas em torno de dois ou mais eixos estruturantes, os quais são: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Desses, sobre proposta de uma disciplina eletiva para a criação de uma revista em sala de aula, atividade essas sobre a qual este trabalho faz referência, tomou-se como foco os eixos estruturantes investigação científica, processos criativos e mediação e intervenção sociocultural.



Optou-se pela criação de uma revista, a partir do projeto “Aprender e Comunicar” criado pelo professor de língua portuguesa de uma escola da rede estadual maranhense para uma disciplina eletiva, por se tratar de um suporte textual de possibilidades abrangentes, que traz imagens, textos de gêneros variados e favorece a investigação, segundo cada assunto a ser abordado nela (revista). O referido projeto teve como tempo para sua execução o primeiro semestre do ano de 2022, com proposta de culminância a publicação da revista contendo ficha catalográfica.

Com isso, a produção de texto advinda de resultado de pesquisa da disciplina eletiva, é uma forma de concretização do que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 2324/96) preconiza no seu Art. 3º, incisos II e III, a saber: “Liberdade de aprender, ensinar, **pesquisar e divulgar**<sup>6</sup> a cultura, o pensamento, a arte e o saber”; “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”.

Sobre o inciso II desse artigo, CARNEIRO (2015, p. 62) esclarece que:

“A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber é, além de norma constitucional inviolável, princípio fecundador do processo de aprendizagem com autonomia. A verdadeira escola ou a escola não autoritária tem como missão precípua formar para a autonomia”.

E, a respeito do inciso III:

“Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas significa que o espaço escolar e o ensino nele ministrado devem ser dinamizados a partir do conceito de heterogeneidade cultural. Mais do que isto: a partir do eixo igualdade/diversidade. O ponto essencial do trabalho do professor, ao preparar suas aulas, reside em como articular o itinerário educativo da sala de aula com a pluralidade cultural e ideológica dos alunos. Ao professor e à escola cabe contribuir para desatar as capacidades intelectuais do aluno [...]”. (CARNEIRO, 2015, p. 63)

Diante disso tudo, e como resultado do trabalho realizado na disciplina eletiva, com o projeto de tema “Aprender e comunicar”, foi criada a revista “Papo de Adolescente Antenado”, que versa sobre diversos temas, indo desde a moda juvenil, passando por o que é a adolescência, tipos de assédio, cultura e produção local, até guerra na Ucrânia e efeitos da COVID-19 no Brasil e no Mundo. Para tanto, os trabalhos de pesquisa, produção de textos, seleção de imagens

---

<sup>6</sup> Grifo nosso

foram feitos em grupos e depois socializados aos demais integrantes da “redação”, como se convencionou chamar o corpo de alunos participantes das aulas dessa eletiva. Foram feitas, depois da coleta dos dados e produções textuais, revisões da parte gramatical e semântica, observação das fontes bibliográficas pesquisadas e julgamento das propostas de imagem da capa e demais componentes da revista, sempre com o cuidado de dar os devidos créditos a todos que participaram. Por fim, a revista foi levada à diagramação e publicação:



Inegável, portanto, que a pesquisa e a produção textual com criação de revista em sala de aula, sob regência de disciplina eletiva, são formas de desenvolver a autonomia intelectual do estudante dando-lhes a oportunidade de pesquisar e fazer a divulgação do seu trabalho, pondo em prática a parte teórica estudada nas aulas de português e de outras disciplinas, em um movimento interdisciplinar. Ademais, nas palavras de Carneiro já citadas acima, é um trabalho “fecundador do processo de aprendizagem”, da divulgação do saber e incentivador de novas criações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da observação de algumas aulas do projeto Aprender e Comunicar, também foi realizada uma entrevista com questões para que professor e alunos pudessem se expressar a respeito das atividades que foram realizadas nas pesquisas de campo e em sala de aula. O intuito

das entrevistas foi o de coletar informações complementares à observação do pesquisador sobre como se sentiram os participantes do projeto durante os trabalhos que estavam desenvolvendo.

Ao professor foram feitas três perguntas: (1) Como foi trabalhar na produção de uma revista em sala de aula com a disciplina eletiva? (2) Qual ou quais as dificuldades encontradas na realização do trabalho de produção da revista? E (3) O que mais lhe agradou durante a realização do projeto? cujas respostas, respectivamente, forma: 1. *“Foi desafiador e muito gratificante. Realizar um trabalho desses que exige produção de textos variados, seleção de imagens e prazo de entrega foi ao mesmo tempo de causar ansiedade e alegria, tanto para mim quanto, pelo visto, para os alunos.”*, 2. *“A dificuldade se mostrou na não aceitação inicial da maioria dos alunos em ter que escrever. Normalmente estudantes da primeira série do Ensino Médio relutam em produzir textos. Também de início alguns dos estudantes não se mostraram interessados em produzir uma revista, para eles não era algo de seu agrado, mas, com o tempo, a empolgação dos demais os contagiou.”* e 3. *“Foi ver como há alunos que se engajam de verdade, que criam expectativa e nos dão, inclusive, dicas do que fazer. Alguns deles até comentam o que os pais e responsáveis acham sobre o trabalho. Também é bom ver aqueles estudantes que são mais tímidos e menos comunicativos se desenvolverem bastante nas pesquisas e nas produções escritas. Realmente é algo animador”*

Nota-se que, pelos relatos do professor, embora ele tenha encontrado alguma dificuldade de aceitação dos alunos para a realização do trabalho proposto, logo se engajaram e passaram a participar de forma mais disposta.

Já para os alunos (que aqui denominaremos Aluno A, Aluno B, Aluno C e assim por diante), foram feitas as seguintes perguntas, semelhantes às feitas para o professor, obtendo respostas das quais algumas reproduzimos aqui:

1. Como foi trabalhar com pesquisa de temas para a produção de reportagens para uma revista?

Aluno A: *“Foi uma experiência muito boa, apesar de ser a primeira vez foi muito gratificante”*.

Aluno B: *“Foi bom, através dessa produção de revista, aprendi coisas que não sabia”*. Aluno

C: *“Foi incrível, isso deu a oportunidade de termos um conhecimento melhor sobre todos os assuntos abordados na revista”*. Aluno D: *“Foi ótimo, porque nem eu mesma sabia da diversidade das produções até fazer o trabalho, amei a experiência”*.

Aluno E: *“Foi ótimo, porque nem eu mesma sabia da diversidade das produções até fazer o trabalho, amei a experiência”*.

2. Houve alguma dificuldade durante as pesquisas ou na construção da revista? Se sim, qual ou quais?

Aluno D: *“Sim, tivemos alguns imprevistos durante as atividades em campo a qual cabe citar: transporte, falta de atenção de alguns componentes e etc. mas nada que o diálogo não pudesse resolver no momento”*. Aluno E: *“Não tive, e também o tema que fiquei com as meninas que*

*foi sobre assédio eu já sofri, e tive várias opiniões a respeito disso. Foi um caso grave, mas com essa matéria me ajudou a ser forte e ajudar outras pessoas no mesmo caso”. Aluno F: “Sim...por causa da distância dos lugares...aí ficou um pouco difícil de ir...mas com muito esforço nós conseguimos”.*

3. Acaso tenha outra oportunidade, você gostaria de participar da produção de uma nova edição da revista que ajudou a construir sendo um pesquisador e escritor de reportagens?

Aluno C: *“Com certeza, sim”.* Aluno D: *“Sim eu gostaria pois eu aprendi muito, uma das coisas que eu aprendi foi a entrevistar pessoas e ouvir opiniões diferentes”.* Aluno F: *“Sim sim, seria muito importante, porque aí eu teria mais novas experiências, gostaria muito de trabalhar com isso de novo”.*

4. O que lhe agradou durante esse trabalho?

Aluno E: *“Poder participar de um trabalho que muito em breve muitos vão poder se orgulhar de nós”.* Aluno F: *“Ah, tudo me agradou muito, poder trabalhar em conjunto com meus amigos, tive oportunidades de conhecer as histórias das pessoas que a gente visitou...gostei de tudo”.*

Aluno G: *“O aprendizado que obtivemos com as atividades em campo e com as pessoas que entrevistamos foi de grande valia para nós, pois aprendemos coisas a qual não conhecíamos sobre as nossas localidades. E ao ver essa revista concluída sinto-me muito feliz e grato pelo nosso trabalho”.*

Notou-se, com a observação das aulas e com as entrevistas, que no começo do projeto os alunos estavam desencorajados pela proposta da disciplina, pois não queriam se dedicar à produção de textos. Mas com o tempo eles foram se envolvendo mais e passaram a dar ideias de temas a serem abordados. Pela entrevista feita, a resposta positiva quanto à realização do trabalho foi unânime, inclusive muitos alunos se identificaram bastante com os temas propostos, como se pode notar na resposta do Aluno E para a pergunta de número 2; outros assinalaram que desejam participar novamente de um trabalho igual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Novo Ensino Médio, guiado pela Base Nacional Comum Curricular, propiciou ao aluno não apenas a parte comum, aquela que deve ser regra a todas as escolas do país, mas também a parte diversificada do currículo, com os Itinerários Formativos, dentro dos quais as disciplinas Eletivas se apresentam como opções a mais de escolha pelos estudantes para aprofundamento e aplicação dos estudos. No caso observado de uma escola do Estado do Maranhão, ficou a critério do professor elaborar seu projeto de eletiva para a escolha do aluno.



Assim, com o projeto Aprender e Comunicar, de proposição de criação de revista em sala de aula, os alunos trabalharam com pesquisas para encontrar materiais referentes aos temas propostos a comporem a revista. De posse desse material os estudantes aprenderam como elaborar gêneros textuais que formam o suporte revista e a fazer a adequação imagens/textos, ao que agradou tanto ao professor quanto aos alunos o resultado final de seu trabalho. Sendo que a publicação do periódico lhes deu muito mais ânimo para a produção de uma próxima edição.

Percebe-se, portanto, que o trabalho de pesquisa, como princípio pedagógico tratado por MOURA (2014) e por RAMOS (2014), de produção textual, como abordado na BNCC, para criação de revista em sala de aula se mostra um desafio pelas condições dadas - dificuldade de locomoção para pesquisa, baixa adesão dos estudantes para produzir texto e conhecimento para trabalhar com o suporte revista. Contudo, os resultados alcançados, tanto durante as pesquisas, quanto durante as aulas de como produzir os textos necessários, bem como a própria produção desses textos e o resultado final (a revista pronta), se mostram como bastante profícuos para o aprendizado e desenvolvimento da autonomia dos estudantes, como prescrito na Base Nacional Comum Curricular.

## REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>  
acesso em 09 de ago de 2022.

CAJUEIRO, Roberta Liliana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARNEIRO, Moacir Alves. **BNCC fácil: decifra-me ou te devoro: 114 questões e respostas para esclarecer as rotas de implementação da BNCC**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

\_\_\_\_\_. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Diário Oficial da União. Resolução N° 3, de novembro de 2018. Disponível em<  
[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622)>  
acesso em 26 de jun 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1 ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)> acesso em 09 de ago de 2022.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. 1 ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.



RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. 1 ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e método**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.